

**PESQUISA COLABORATIVA : UMA ANÁLISE DO SABER
CONTEXTUALIZADO DAS PROFESSORAS QUE TRABALHAM EM
CRECHES COMUNITÁRIAS.**

Laura Jeane S. Lobão Loiola –

Doutoranda em Educação. Faculdade de Educação. Universidade Federal do Ceará - UFC

GT-07

1. Contexto e Problemática da Pesquisa

Historicamente, creches e pré-escolas no Brasil constituíram-se a partir do modelo socioeconômico da sociedade. É possível perceber que em cada momento o contexto sócio-político-econômico atuou como fator determinante nas concepções e modelos de educação infantil no país.

É possível perceber que a origem das creches não aconteceu por um mero acaso, mas deve-se tanto às necessidades exigidas pela sociedade como as reivindicações das famílias e as pressões populares na busca desse direito. Vale salientar que nesse processo de luta pela democratização da educação infantil, numa sociedade caracterizada pelas desigualdades sociais onde alguns setores vivem numa situação de miséria absoluta, as crianças das classes populares são conseqüentemente as mais sacrificadas e discriminadas pela seletividade social e escolar.

No caso peculiar da educação infantil destinada às classes pobres, é possível constatar que o tipo de atendimento destinado a essa clientela guardou nas origens o aspecto essencialmente assistencialista. Os programas desenvolvidos visando o atendimento de crianças provenientes das classes populares, apoiados ou não pelo governo, foram marcados, desde suas origens, por ações assistencialistas onde o papel exercido pela creche era basicamente de “guardar” ou “cuidar” das crianças (enquanto a mãe trabalhava fora ou em casa na realização das tarefas domésticas).

É possível perceber que, notadamente nas creches denominadas comunitárias, predomina, a noção do cuidado e dos aspectos mais ligado à higiene, ao sono e à alimentação; no caso da pré-escola, tudo indica que

prevalece a preocupação com a “preparação” da criança para o seu processo de escolarização. A partir desta realidade é possível perceber igualmente duas concepções dos serviços voltados para o atendimento da criança pequena: a assistencial e a educacional. A primeira é voltada para atender crianças pobres, a segunda é freqüentada mais provavelmente por crianças de classe média.

Historicamente dicotomizados, *educar e cuidar* permanecem vinculados a uma concepção de infância, refletindo assim os valores sociais e políticos de cada época, ou seja, veiculando concepções de homem, de sociedade e de mundo. De fato, o que caracteriza a educação infantil atual é a separação entre essas duas esferas aparentemente distintas, uma vez que em qualquer dos casos a criança está recebendo algum tipo de educação.

É interessante observar que a dicotomia *cuidar/educar* também aparece no interior das creches destinadas à classe média. A divisão de tarefas evidencia esse fenômeno: enquanto a professora volta-se para as atividades pedagógicas, a auxiliar, assistente ou ajudante, ocupa-se das tarefas ligadas aos cuidados imediatos da criança, ou seja, alimentação, higiene etc. Ao nosso ver essas ações são necessariamente o reflexo de concepções que estas profissionais têm do significado do cuidar e do educar da criança pequena. Nota-se, portanto, que a concepção de cuidar sempre esteve dissociada da dimensão educativa.

Assim, atividades tais como troca de fraldas, o banho, a alimentação da criança, a hora do dormir etc. seriam “atividades manuais e rotineiras” pouco valorizadas socialmente. Essa concepção perpassa o cotidiano das creches, sejam elas das classes populares ou da classe média. Na verdade, muitas vezes percebidas como simplesmente baseadas na intuição e/ou no amor pelas crianças, estas atividades seriam consideradas como práticas cotidianas que não exigiriam grandes conhecimentos ou uma formação mais sistematizada. Cuidar seria uma ação prática e repetitiva e não integrada ao aspecto educativo. O cuidado é reduzido a uma ação mecânica e rotineira, muitas vezes isolada e sem relação com o contexto da creche e da participação da família.

Essa separação entre cuidar e educar constitui um elemento a mais no processo de desqualificação do profissional que trabalha com a criança

pequena, sobretudo aquela provinda do setor mais pobre da população. Com efeito, enquanto na pré-escola enfatiza-se a importância do trabalho pedagógico exigindo-se da profissional uma formação identificada com a dimensão pedagógica, no contexto da creche vive-se uma situação contrária. O perfil de trabalhador exigido para tal costuma depender muito mais de características individuais de personalidade, levando-se em conta a experiência no trato com crianças, o que significa salário inferior e falta de prestígio. Como explica Campos (1994, pp. 32), se o objetivo da creche é apenas garantir um lugar seguro e limpo onde as crianças possam passar o dia, o profissional requisitado deve estar disposto e ser capaz de limpar, cuidar, alimentar e evitar riscos de quedas e machucados, controlando a contento um certo número de crianças.

A qualidade da formação do professor que trabalha na pré-escola e nas creches deixa muito a desejar. Além da dicotomia estabelecida entre cuidar e educar, o outro grande problema é a relação teoria e prática. Como sugere Grellet (1999, p.2), a teoria aprendida nos cursos de formação ocorre totalmente desvinculada de situações concretas que articulam sentido e significado para essas duas instâncias epistemologicamente não separadas. Como observa Barreto (1994, p. 13), “O círculo vicioso” baixa remuneração – pouca qualificação “estabelecido na área requer, para que seja superado, o investimento nos dois lados.”

Trata-se, efetivamente de um grande desafio. Contudo, pesquisar, refletir e propor novos elementos no campo da formação e da prática das professoras que trabalham junto a crianças na faixa etária de 0 a 6 anos constitui uma tarefa necessária e imprescindível.

Ao nosso ver, somente a capacitação ou a qualificação formal não seriam capazes por si só de assegurar a melhoria da prática educativa dessas professoras. Com efeito, cada professora desenvolve uma visão particular da sua prática. Cada professora, em função da sua história de vida, de suas crenças e dos seus ideais assume uma prática pedagógica singular, improvisando, reproduzindo, ajustando, criando. Na formação desse profissional deve-se considerar os saberes científicos, as intuições, as experiências, as crenças, os desejos e medos. Assim, as desejáveis mudanças de atitude e práticas pedagógicas das professoras que trabalham no campo da

educação infantil exigem um contexto de interajuda, de apoio mútuo, em síntese, da colaboração de diferentes parceiros de formação.

Partindo desses pressupostos, nossa hipótese de trabalho é que a formação dessa professora nos remete necessariamente a um processo de constituição de identidade profissional, a um processo de ré-significação da prática, ao questionamento das teorias implícitas. Antes de qualquer coisa é preciso conhecer o saber prático contextualizado dessas professoras e integrá-lo no interior de um processo de formação contínua onde elas possam desempenhar um papel central de análise e reflexão. Nesse sentido, como observa Oliveira (1997), duas vertentes devem ser consideradas: uma de desenvolvimento pessoal e outra de desenvolvimento profissional, aqui entendidas como um todo integrante, com implicações mútuas. “O desenvolvimento pessoal do professor envolve processos reflexivos sobre si próprio, no contexto profissional, com previsíveis implicações ao nível do seu auto-conhecimento como pessoa e como profissional. O desenvolvimento profissional reporta-se, de uma forma mais específica, ao domínio de conhecimento sobre o ensino, às atitudes face ao ato educativo, ao papel do professor e do aluno, às suas relações interpessoais, às competências envolvidas no processo pedagógico e ao processo reflexivo sobre as práticas do professor (Oliveira, 1997, p. 95).”

Os objetivos do Projeto de Pesquisa

Face ao exposto, nossa intenção é desenvolver uma pesquisa cujo objetivo geral visa investigar e avaliar o processo de auto-formação teórico-prático de professoras que trabalham no âmbito da educação infantil, enfatizando o saber prático contextualizado através da colaboração reflexiva.

O saber prático contextualizado de um profissional é aquele desenvolvido na ação através de questionamentos que este se faz diante de situações problemáticas com as quais ele deverá compor. Schön (1996) define esse tipo de saber como um repertório de ações e de compreensões que se enriquece com a experiência prática. Esse saber corresponde à complexidade das inter-relações entre o contexto social, cultural e o simbólico, onde as professoras são levadas a estabelecer um processo constante de negociação e ajustamento de suas próprias concepções e outras provenientes do seu

contexto. Recentemente, um grande número de pesquisas tem se preocupado com essa noção do saber construído na ação e na experiência mesma de uma prática social ou profissional determinada. No domínio específico do ensino e da formação, as maiores preocupações têm sido com o conceito do “saber prático” ou do “saber de experiência”, que poderia ser definido globalmente como um saber que os professores explicitam quando são colocados diante de uma situação que exigem um retorno (reflexão) sobre a sua própria ação, num contexto de aprendizagem específico, e o sentido ou a justificativa que eles irão dar a essas situações.

Uma das grandes preocupações das pesquisas que trabalham com esse saber prático dos professores diz respeito às elucidações dos componentes desse contexto de ação que contribuem para estruturar o saber dos professores. É no âmbito desse campo de pesquisa que nosso estudo sobre a prática das professoras de creches comunitárias pretende oferecer sua contribuição a partir da utilização do método de caso (Desgagné, 1997).

Na verdade, a idéia de realizar atividades de formação, permitindo às professoras de reconstruir casos (situações exemplares) de sua prática (sejam problemáticas ou memoráveis), com as quais estas se confrontaram ou com as quais elas poderão se deparar, nos parece uma atividade privilegiada de investigação sobre esse saber prático contextualizado. Ao nosso ver, esse saber permite a professora de prosseguir, ela mesma, o desenvolvimento e a reflexão sobre as ações que executa no cotidiano da sua sala aula. A prioridade nesse processo de auto-formação é o desencadeamento de uma reflexão que a professora faz sobre sua prática. Pressupõe-se que essa professora é capaz de conduzir, de maneira autônoma seu processo de formação, ou seja, elaborando conhecimentos provenientes da prática, buscando soluções diante de situações consideradas complexas ao mesmo tempo em que se apropria dos conhecimentos produzidos.

Em termos de objetivos específicos, nossa pesquisa pretende:

- Desenvolver com as professoras um processo de auto-reflexão e reflexão visando a análise, compreensão e a reconstrução das concepções que norteiam e direcionam sua prática cotidiana.

- Contribuir para a explicitação crítica dos saberes profissionais das professoras de creches comunitárias.
- Conceber atividades de formação visando a capacitação e aperfeiçoamento da prática profissional das professoras de creches comunitárias.
- Contribuir para a elaboração de um material de formação de professores de educação infantil.

Elementos do quadro teórico-metodológico da pesquisa

A presente proposta de pesquisa assume a perspectiva do método colaborativo na medida em que se define como um projeto de caráter mediador entre o mundo da prática dos profissionais e o mundo da pesquisa em educação (Gervais, 1994). Ele assume este caráter mediador através de três processos distintos e intimamente interligados, ou seja, co-situação, co-operação e co-produção (Desgagné, 1994; Loiola, 1999), associados ao modelo de evolução de um caso, segundo Schulman (1991).

Essa pesquisa é uma tentativa de produzir, a partir da reflexão da prática da professora, conhecimentos que possam ser utilizados tanto no processo de formação de professores, como também do seu desenvolvimento profissional. Na verdade, nossa intenção é, através do discurso da professora, buscar elementos da sua prática cotidiana que possam nos fornecer pistas e esclarecimentos afim de uma melhor compreensão da sua prática.

Dessa forma, essa pesquisa adotará os pressupostos metodológicos da pesquisa colaborativa (Desgagné, 1997; Loiola, 1999, 1997), associada com o método de caso (Mucchielli, 1968; Schulman, 1991) e o modelo de formação reflexiva (Schön, 1983, 1987, 1994). Essa pesquisa é do tipo colaborativa visto que nosso objetivo principal é refletir o ponto de vista das professoras no que diz respeito a sua prática, levando-se em consideração a necessidade das trocas constantes entre os pesquisadores e as professoras. Nosso interesse é analisar a maneira como a professora articula, compõe ou negocia diante de situações problemáticas no momento em que esta realiza suas intervenções. Assim, partindo-se da própria natureza da nossa problemática, retira-se uma metodologia reflexiva que procura situar e compreender a evolução da prática

ao mesmo tempo em que se procura constatar, perceber, dar-se conta das suas transformações. Trata-se, mais precisamente, de compreender o que está subjacente a prática da professora e o que de fato orienta as suas ações cotidianas.

Nesse estudo concebemos a pesquisa colaborativa como um processo de desenvolvimento fundado numa reflexão a ser realizada pelas professoras no que diz respeito às suas atividades práticas. Nesse contexto de trocas, assumiremos o papel de responsável pela formação e realizaremos uma mediação dialética entre as professoras e sua prática. Essa pesquisa deve assumir o formato de encontros durante os quais as professoras e a responsável pela formação colaboram através de um processo reflexivo na elaboração e na discussão de problemas ligados as experiências práticas vividas pelas professoras.

Importa salientar que essa colaboração reflexiva coloca em evidência a importância do ponto de vista particular da professora e as experiências individuais por ela vivenciadas. Segundo Schön (1983, 1996), essa análise reflexiva perpassa a noção de um saber refletido, ou seja, um saber gerado no interior de um processo reflexivo onde o professor é solicitado a tomar decisões diante de situações difíceis de resolver. Essa situação particular vivida pelo professor é um elemento que favorecerá a estruturação do seu saber de tal maneira que, essas situações de dúvidas e de indeterminações não sejam vistas de forma fragmentada mas, sobretudo, organizadas segundo um repertório de ações, de imagens, de compreensões permitindo assim a esse ator o poder de intervir com uma certa fluidez face ao desconhecido. Essa reflexão conduz ao enriquecimento desse repertório através do qual o professor poderá buscar elementos que possam ajudá-lo diante de situações similares posteriormente.

Compreendemos o método de caso como um instrumento que poderá contribuir no processo de formação de professoras experientes que trabalham em creches comunitárias. Inserido dentro do modelo reflexivo (St-Arnaud, Y. 1992, 1999), o método de caso constitui-se basicamente como uma atividade de formação e de investigação que tem por objetivo principal compreender o saber prático que o professor desenvolve na sua ação através dos seus próprios julgamentos e questionamentos quando este se encontra diante de

situações problemáticas (conflituosas) que ele deverá compor. Esse tipo de saber produzido no contexto real da professora é definido por Schön como “repertório de ações e de compreensões” que é enriquecido através das atividades práticas das professoras. Segundo Muchielli (1968), o método de caso define-se como uma pedagogia fundada na análise de situações (casos), ou melhor, de histórias de vida originadas na ação do professor onde o mesmo considera como sendo uma situação significativa de sua prática, porém, onde este encontra dificuldades para resolver e tomar decisões diante dessas situações problemáticas.

O processo de co-situação, integra à atividade da investigação propriamente dita (análise do saber contextualizado das professoras de educação infantil), uma atividade de formação profissional continuada para as professoras (utilização do método de caso em formação prática); assim, o projeto constitui algumas vezes e simultaneamente uma atividade de pesquisa e de formação. Nesta fase trabalharemos o que Schulman (1991) define como a *experiência inicial*: viver na prática o ser professor; em outras palavras, trata-se do conhecimento e o reconhecimento da prática social das (os) participantes; estes deverão exprimir suas concepções espontâneas, indagações, curiosidades, intenções, em função sobretudo da especificidade da sua prática profissional.

No processo de co-operação, o objeto de investigação deverá ser o produto da interação entre a estudante-pesquisadora e a orientadora de tese (os pesquisadores) e os sujeitos participantes, no caso as professoras que trabalham na creche ou no Centro de educação infantil. Portanto, o objeto, nesta fase do processo é a co-construção entre pesquisadores e professoras participantes. (Desgagnée,1994). É o momento da experiência reflexiva e deliberativa: reflexiva na medida em que proporemos a recuperação de uma situação prática vivida pelo professor onde, através do processo reflexivo, esta mesma situação será reconstruída (um momento significativo da vida profissional) através da elaboração de um diário de campo (como ela percebe sua prática como professora de educação infantil). Trata-se igualmente de um momento deliberativo na medida em que faremos apelo aos comentários de várias pessoas (de preferência professoras e/ou pesquisadoras (res) que farão

parte do grupo ou não) tendo em vista a clarificação ou explicitação de certos elementos do caso.

No processo de co-produção, os resultados e a sua difusão (síntese analítica de casos, artigos, vídeos, etc.) poderão servir ao grupo de pesquisadores (tendo em vista o desenvolvimento do campo de pesquisa sobre a produção do saber em contexto, por exemplo) e também às professoras participantes da pesquisa colaborativa (para o desenvolvimento das atividades de formação prática no âmbito da educação infantil). Seria a experiência pública, nos termos de Schulman (1991): tornar público o material reconstruído com as professoras participantes.

As orientações metodológicas do projeto – síntese

Este projeto assume a pesquisa colaborativa como eixo norteador das ações teóricas e práticas. Em linhas gerais, os componentes essenciais metodológicos que farão parte dessa pesquisa são os seguintes:

1. O reconhecimento da existência de um saber prático contextualizado das professoras que trabalham em creches comunitárias;
2. realização de um quadro de atividades reflexivas visando a consolidação de uma “comunidade de trabalho” (Lave, 1991) voltadas para o reconhecimento e aproveitamento do “saber da ação” das professoras;
3. a ligação entre a pesquisa e a formação prática das professoras que trabalham em creches públicas;
4. desenvolvimento de um grupo de formação de atividades práticas que servirão futuramente como instrumentos de formação no domínio da educação infantil;
5. a construção de um material de formação prática e teórica destinado aos professores de educação infantil;
6. a exploração de uma pesquisa colaborativa em educação.

Nesse projeto de pesquisa, a coleta de dados será feita pelo intermédio das atividades que serão realizadas nos grupos de formação prática. Um seminário de reflexão é previsto no contexto antes do início das atividades de

formação prática. O objetivo desse seminário é conhecer de uma maneira mais aprofundada os interesses e necessidades dos profissionais implicados nessa pesquisa. Os resultados obtidos desse seminário nos permitirá uma reflexão dos elementos mais importantes a serem considerados na planificação das atividades dos grupos de formação. As atividades de formação serão gravadas em vídeos, tendo em vista a criação de um material de formação, de reconstituição e de investigação das sessões de formação.

Os fundamentos metodológicos através dos quais nós realizaremos nossa coleta de dados se apóiam nas correntes etnometodológicas e interacionista. Nossa metodologia de pesquisa se apoiara no trabalho a ser desenvolvido no próprio contexto de trabalho, afim de um melhor conhecimento do mesmo onde serão feitas as intervenções das professoras. Concretamente, nós contamos ampliar nossa coleta de dados a um conjunto de 8 professoras que participarão tanto aos seminários como as atividades de formação prática.

Nós contamos igualmente dividir em dois momentos a coleta de dados: uma primeira exploração deste procedimento através de seminários que deverão conduzir a uma análise preliminar a fim de orientar, ou seja, precisar e definir a metodologia da coleta de dados. A segunda exploração deverá permitir a constituição de grupos de formação que se definirão como o conteúdo central do material de análise.

Escolha do contexto da pesquisa

Nossa pesquisa tem como interesse principal o desenvolvimento de um processo de criação e execução de um programa de auto-formação teórico-prático de professoras que trabalham com educação infantil em creches comunitárias. Nossa escolha é realizada primeiramente em função da própria problemática da pesquisa, que aponta a formação contínua de professores na educação infantil como elemento determinante na busca da qualidade e da valorização do trabalho da professora. Em segundo lugar, a debilidade no funcionamento das creches comunitárias que atendem em condições bastante precárias onde dentro da esfera governamental é a menos beneficiada tanto no que diz respeito aos custos como na qualificação dos seus profissionais. Em terceiro lugar, diz respeito à pertinência teórica e social da pesquisa, ou seja,

acreditamos que a maneira como a pesquisa será realizada, diretamente no campo de ação da professora, nos conduzirá a uma compreensão melhor dos elementos que norteiam e direcionam a sua prática, ao mesmo tempo em que teremos a oportunidade de desenvolver em colaboração com a professora possíveis elementos práticos e teóricos que possam contribuir para a melhoria da sua prática

As participantes da pesquisa

As professoras que participarão dessa pesquisa são profissionais que trabalham com crianças pequenas em creches comunitárias. Esse processo de escolha justifica-se em função da natureza da nossa pesquisa e da metodologia adotada. Nossa intenção é obter a participação voluntária. Os critérios para a escolha da(s) creche(s) bem como das possíveis participantes serão discutidos posteriormente.

Bibliografia consultada.

ANDRADE, Rosimeire Costa; PEREIRA, Viviane de Oliveira. Um pobre atendimento para as crianças pobres : as creches comunitárias de Fortaleza. (texto xerocopiado), 1999.

BARRETO, Angela M. Rabelo F. Introdução : Por que e para que uma Política de Formação do Profissional de Educação Infantil ? In. *Por uma política de formação do profissional de Educação infantil*. MEC/SEF/COEDI. – Brasília, 1994.

CAMPOS, Maria Malta. Educar e Cuidar: Questões Sobre o Perfil do Profissional de Educação Infantil. In. *Por uma política de formação do profissional de Educação infantil*. MEC/SEF/COEDI. – Brasília, 1994.

CRUZ, Sílvia Helena Vieira. Reflexões acerca da formação do educador infantil. In. *Cadernos de Pesquisa*. São Paulo, No. 97, p. 79-89. 1996.

DESGAGNÉ, Serge. Le concept de recherche collaborative : l'idée d'un rapprochement entre chercheurs universitaires e praticiens enseignants. *Revue de sciences de l'éducation*, Vol XXIII, No. 2, p. 371-393. 1997.

DESGAGNÉ, S. (1994). *À propos de la «discipline de classe»: analyse du savoir professionnel d'enseignantes et enseignants expérimentés du secondaire en situation de parrainer des débutants*. Thèse de doctorat non publiée, Université Laval. 1994.

GERVAIS, Fernand. Médiation entre théorie et pratique en formation professionnelle à l'enseignement : représentation d'intervenants et d'intervenantes. Thèse de doctorat non publié. Université Laval. 1994.

GRELLET, Vera. Anexo : Notas Conceituais. Versão Preliminar (texto xerocopiado). Novembro, 1999.

KUHLMANN JR, Moysés. Educação Infantil e Currículo. In. Faria, Ana Lúcia Goulart e Palhares, Marina Silveira (orgs.). Educação Infantil. Pós-LDB : Rumos e Desafios. Campinas, SP. Editora Autores Associados. 1999.

KUHLMANN JR, Moysés. Instituições pré-escolares assistencialistas no Brasil (1899-1922). In. *Cadernos de Pesquisa*. São Paulo (78): 17-26, agosto, 1991.

LOIOLA, Laura Jeane S. L. *Programme « Jouer c'est magique » : analyse de la pratique éducative des intervenantes en milieux de garde*. Tese de mestrado não publicada. Universté Laval. Québec, Canada. 1999.

MUCCHIELLI, R. *La méthode des cas*. Paris: Les éditions ESF. 1968.

OLIVEIRA, Lúcia. A ação-investigação e o desenvolvimento profissional dos professores. Um estudo no âmbito da formação contínua. In. Sá-Chaves (org.) *et al*. Percursos de Formação e Desenvolvimento Profissional. Porto, Portugal; Porto Editora, 1997.

ST-ARNAUD, Y. *Connaître par l'action*. Montréal : Presses de l'Université de Montréal. 1992.

ST-ARNAUD, Y. Préface. Dans : BOURRASSA, Bruno; SERRE, Fernand; ROSS, Denis. *Apprendre de son expérience*. 1999). Québec, Canada. Presses de l'Université du Québec. 1999.

SCHÖN, A. D. À la recherche d'une nouvelle épistémologie de la pratique et de ce qu'elle implique pour l'éducation des adultes. Dans J. M. Barbier (Ed.). *Savoirs théoriques et savoirs d'action*. Paris: Presses Universitaires de France, 1996.

SCHON, D. A. *Le praticien réflexif*. Montréal, Éditions Logiques. 1994.

SCHON, D. A. *Educating the reflective practitioner*. San Francisco : Jossey Bass. 1987.

SCHULMAN, J. H. *Case methods in teacher education*. New York, N. Y. McGraw. 1994.

SHULMAN, L.S. Those who understand: knowledge growth in teaching. *Educational Researcher*, 15 (2), pp. 4 -14. 1986.

[1] Neste texto, o gênero feminino é utilizado propositadamente, sem nenhuma discriminação. Considera-se que no âmbito da educação infantil enquanto área de trabalho predomina efetivamente a mão de obra feminina, embora a presença masculina deve ser estimulada, “uma vez que é muito benéfica para o desenvolvimento da criança (Cruz, 1996, p. 83)”.

[2] O termo apropriado depende do contexto

[3] Essa dicotomia não é gratuita nem inconseqüente. De acordo com Kuhlmann (1999), a concepção do “cuidar”, sempre associada ao atendimento à criança, tem como objetivo último à formação de um cidadão passivo e não participativo, o que em última instância caracterizou historicamente propostas assistencialistas das creches voltadas para os setores populares. A conseqüência imediata desse tipo de serviço é a formação, tanto de crianças como de famílias, passivas e submissas. É importante notar que esse tipo de atendimento parece muitas vezes ser percebido pelas famílias e a comunidade como um favor prestado às camadas populares. Em geral, a baixa qualidade do serviço é aceita naturalmente, ou seja, os pais concordam facilmente com a justificativa de que os poucos recursos destinados às essas instituições pelo governo não são suficientes para oferecer um bom serviço. Em suma, as propostas que caracterizaram e caracterizam essas creches tinham e têm em suas bases o que o autor chama de uma “pedagogia da submissão”, que guarda em suas origens uma educação assistencialista destinada prioritariamente às camadas mais pobres da população (Kuhlmann, 1999, p. 54).

[4] Vale salientar que essas concepções não são originadas de um “vazio profissional”, na verdade elas são enraizadas a partir da história de vida, do seu processo de formação profissional, da sua inserção dentro de um contexto social determinado e cultural. Assim, suas concepções e a sua prática são resultados da compreensão de todo esse conjunto de fatores que irão dirigir a sua ação.

[5] Shön (1996), desenvolveu o conceito de repertório de ações e da reflexão na ação e durante a ação interessando-se sobretudo pela ação profissional de professores experimentados/experientes. A reflexão na ação é usada pelo autor para descrever o processo mental (cognitivo) que permite ao professor de adaptar-se a cada situação vivenciada no seu contexto profissional onde este exerce a sua ação. Essa reflexão na ação baseia-se num diálogo contínuo entre o professor e os acontecimentos (situações) da sua prática cotidiana (Arnaud, Y. 1992). O termo ‘repertório’ entendido por Schön remete à idéia de um repertório constituído e produzido na ação do professor. Trata-se na verdade de um repertório de ações que o professor experiente constrói diante de situações problemáticas. Schön refere-se a uma “conversação reflexiva” que desenvolve-durante a reflexão do professor e a situação problemática que ele terá de se defrontar. Esse repertório construído pelo professor servirá não apenas para ajudá-lo na tomada de decisões face a situações problemáticas, mas também para evoluir juntamente com elas.

[6] Dados atuais sobre a situação das creches comunitárias na cidade de Fortaleza indicam que atualmente o Estado paga por cada criança matriculada em creches comunitárias o valor de 0,65 centavos. Dentre as creches que fazem parte da rede somente 20 possuem o serviço de berçário. Naquilo que diz respeito ao número de crianças por professora, o número de crianças por professora chega a atingir 25 por cada monitora que trabalha das 6h30 minutos até às 17 horas. Os custos são praticamente insignificantes face à demanda e as condições físicas e de funcionamento das instituições. Fonte: Diário do Nordeste 08/05/2000.